CHISSANO ENUNCIA CONDIÇÕES PARA PAZ NA ÁFRICA AUSTRAL

Falando sobre a guerra de agressão movida do exterior contra Moçambique, o Presidente Chissano referiu-se aos prejuízos materiais e perdas humanas que ela causou. **O UNICEF calcula que como consequência directa e indirecta da agressão, perto de meio milhão de crianças já foram mortas na nossa Pátria.**

O dirigente máximo da Revolução moçambicana disse que esta realidade que é de Moçambique e também da África Austral impõe à AMASP tarefas fundamentais no combate pela paz e solidariedade, tendo chamado a atenção da Humanidade para que urgentemente ponha termo à chacina e ao holocausto que dão lugar à banalização da morte e da destruição.

— Muito embora como organização devamos ter sempre a preocupação de estreitar as nossas relações com os nossos amigos tradicionais e isso é fundamental, devemos com ousadia saber ganhar novos amigos. É imperativo estabelecer o diálogo também com aqueles que divergem de nós para dissiparmos preconceitos e receios e, sobretudo, estabelecermos pontos de convergência naquilo que é a preocupação e tarefa essencial.

Considerou que a AMASP deve sensibilizar, na África do Sul, as organizações políticas, sociais e religiosas sobre a urgência da necessidade de se pôr termo ao massacre comandado por forças renitentes a partir do território sul-africano.

Ao referir, como condição para a paz na África Austral, que haja avanços na erradicação do sistema do «apartheid», apontou que estes devem ser resultantes da libertação dos presos políticos incluindo Nelson Mandela, a legalização das forças políticas actualmente condenadas à guerrilha, à clandestinidade e semiclandestinidade, a abertura do diálogo entre os patriotas de todas as raças para a edificação duma África do Sul democrática, pacífica, próspera e unida.

Observou que devemos saber explorar o clima de desanuviamento internacional, nomeadamente entre as grandes potências a favor da paz, estabilidade e cooperação na nossa região.

— Os acontecimentos na África Austral podem apontar para o início de um optimismo moderado. As declarações do Governo sul-africano sobre o relacionamento com Moçambique, os passos positivos que se estão a dar para a descolonização da Namibia, fundamentam esta leitura dos eventos. Esperemos e sobretudo trabalhemos no sentido de as declarações começarem a corresponder aos factos e à afirmação da vontade de que um bom relacionamento sul-africano com Moçambique se materialize na descalada e fim da agressão.

AMASP: CANAL DE SOLIDARIEDADE PARA MOÇAMBIQUE

No seu discurso, Chissano, que falava na qualidade de membro do presidium actual da conferência, sublinhou que, em grande parte, a sobrevivência do nosso Povo é fruto de solidariedade da Comunidade Internacional que continuamente envia comida, roupa, medicamentos, meios de transporte, médicos, professores e técnicos para ajudar a minimizar as nossas dificuldades. **Estamos gratos por estas acções e devemos informar estes povos da nossa gratidão** — precisou.

Fez notar que a AMASP, que tem sido um canal de solidariedade para com Moçambique, deve ser eco do reconhecimento do nosso povo.

No início do seu discurso, Chissano pediu um minuto de silêncio em memória dos membros da AMASP falecidos entre a I e II Conferências e em especial de Aquino de Bragança, membro do presidium.

Posteriormente, Abner Sansão Muthemba leu o relatório das actividades realizadas pela AMASP desde a I Conferência Nacional, que foi discutido ainda ontem.

Os participantes ao encontro, que deve terminar hoje, vão discutir e aprovar a proposta das alterações dos Estatutos e Programa, bem como eleger os novos órgãos directivos da associação.